



Nota Científica / Short Communication

Sebastiania singularis (Euphorbiaceae): um novo sinônimo para *Phyllanthus chacoensis* (Phyllanthaceae)¹

Sebastiania singularis (Euphorbiaceae): a new synonym for *Phyllanthus chacoensis* (Phyllanthaceae)

André Laurênio de Melo², Marcos José da Silva³ & Margareth Ferreira de Sales⁴

Resumo

É proposta a transferência de *Sebastiania singularis* Rizzini para o gênero *Phyllanthus* sob o binônimo *P. chacoensis* Morong.

Palavras-chave: Euphorbiaceae, Phyllanthaceae, semiárido, sinonímia, taxonomia vegetal.

Abstract

The transfer of *Sebastiania singularis* Rizzini to the genus *Phyllanthus* under binomy *P. chacoensis* Morong is proposed.

Key words: Euphorbiaceae, Phyllanthaceae, semiarid, synonymy, plant taxonomy.

Introdução

Até recentemente Euphorbiaceae *sensu lato* possuía uma circunscrição mais ampla que englobava de 7500 a 8000 espécies, arranjadas em cinco subfamílias: Phyllanthoideae, Oldfieldioideae, Acalyphoideae, Crotonoideae e Euphorbioideae (Webster 1994). No entanto, estudos filogenéticos moleculares (Chase *et al.* 2002; APG II 2003, 2009; Davis & Wurdack 2004; Davis *et al.* 2007) apontaram para o parafiletismo desta família, relação com Rafflesiaceae e consecutiva necessidade de desmembramento. Assim, apesar de ainda ser preciso uma delimitação filogenética mais precisa para Euphorbiaceae *sensu stricto*, as filogenias acima corroboram que Phyllanthaceae e Putranjivaceae, táxons restabelecidos a partir de Euphorbiaceae, são bastante distintos filogeneticamente de Euphorbiaceae, a qual deve abranger apenas os gêneros com lóculos do ovário uniovlados.

Após esta reformulação, Euphorbiaceae passou a compreender 245 gêneros e aproximadamente 6300 espécies reconhecidas, principalmente pela presença de látex, ovário com lóculos uniovlados e sementes frequentemente

carunculadas, além de flores unissexuadas e frutos capsulares (Wurdack *et al.* 2005).

Em uma revisão taxonômica feita para *Sebastiania* Spreng., Melo (2006) a partir de estudos de coleções herborizadas, provenientes de herbários nacionais e internacionais, incluindo todas as coleções-tipo, reconheceu para o gênero 17 espécies.

Rizzini (1974) descreveu *Sebastiania singularis*, baseado na coleção *F. B. Ramalho 190*, proveniente de áreas de caatinga da Bahia, e a posicionou em *Sebastiania* sect. *Sarothrostachys* por apresentar sépalas das flores estaminadas iguais entre si e espigas axilares. Entretanto, o autor a considerou uma espécie anômala no gênero por apresentar cálice com quatro sépalas e quatro estames, ao passo que as demais espécies de *Sebastiania* têm geralmente três sépalas e três estames. Recentemente, Melo (2006) verificou que o táxon descrito por Rizzini (1974) tratava-se na verdade de um representante de *Phyllanthus*, por possuir ramos filantóideos, flores em tirso caulifloros, frutos drupáceos, ausência de látex e glândulas nas identações da margem foliar, características não presentes nas espécies de *Sebastiania*.

¹ Parte da tese de Doutorado do primeiro autor desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Botânica (PPGB) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Fazenda Saco s/n, 56900-000, Serra Talhada, PE, Brasil. andrelaurenio@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Goiás, Inst. Ciências Biológicas, Depto. Biologia Geral, CP 131, Goiânia, 74001-970, GO, Brasil. marcos_agrorural@hotmail.com

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Depto. Biologia, Área de Botânica, R. D. Manoel de Medeiros s/n., 52171-900. mfsales65@hotmail.com.

Após análise da coleção *F. B. Ramalho 190*, é aqui proposta a transferência de *Sebastiania singularis* Rizzini para o gênero *Phyllanthus* sob o binômio *Phyllanthus chacoensis* Morong, haja vista a mesma possuir flores tetrâmeras com quatro estames, ovário bicarpelar e frutos drupáceos, caracteres estes não encontrados em *Sebastiania* e únicos para *P. chacoensis* entre as espécies americanas de *Phyllanthus*.

Phyllanthus chacoensis Morong, Ann. New York Acad. Sci VII: 218. 1892. Tipo: PARAGUAI. Prope Concepcion, 9.1801, fl. e fr., *Hassler 7161* (Holótipo B!; Isótipo P!). *Sebastiania singularis* Rizzini, Leandra 3-4(4-5): 7. 1974. Tipo: BRASIL. Bahia. Casa Nova: crescit in caatinga ad Casa Nova, *F.B. Ramalho 190* (Holótipo RB!; Isótipo PEUFR!). *Syn. nov.* Iconografia: Silva & Sales (2007: 94, figs. 19-25).

Até o ano de 2007, de acordo com a literatura, *Phyllanthus chacoensis* possuía distribuição restrita à América do Sul (Argentina, Brasil e Paraguai) até ser citado pela primeira vez por Silva & Sales (2007) para o Nordeste do Brasil, onde ocorre nos estados da Bahia e de Pernambuco, habitando a vegetação ripária das margens do rio São Francisco. É reconhecido pelas flores tetrâmeras, estames em número de quatro, inflorescências caulifloras, ovário bicarpelar e frutos drupáceos e elipsóides, caracteres estes não encontrados em *Sebastiania*.

Agradecimentos

À CAPES, a bolsa de doutorado concedida ao primeiro autor e aos herbários B, P PEUFR, RB, os empréstimo das coleções.

Referências

- APG II. 2003 (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperms Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. Botanical Journal of the Linnean Society 141: 399-436.
- APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. Botanical Journal of the Linnean Society 161: 105-121
- Chase, M.W.; Zmarzty, S.; Lledó, M.D.; Wurdack, K.J.; Swensen, S.M. & Fay, M.F. 2002. When in doubt, put it Flacourtiaceae: a molecular phylogenetic analysis based on plastid rbcL DNA sequences. Kew Bulletin 57: 141-181.
- Davis, C.C. & Wurdack, K.J. 2004. Host-to-parasite gene transfer in flowering plants: phylogenetic evidence from Malpighiales. Science 305: 676-678.
- Davis, C.C.; Latvis M.; Nickrent D.L.; Wurdack, K.J. & Baum, D.A. 2007. Floral gigantism in Rafflesiaceae. Science 315: 1812.
- Melo, A.L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. *sensu stricto* (Euphorbiaceae - Hippomaneae). Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 117p.
- Silva, M.J. & Sales, M.F. 2007. *Phyllanthus* L. (Phyllanthaceae) em Pernambuco, Brasil. Acta Botanica Brasilica 21: 79-98.
- Rizzini, C.T. 1974. Plantas novas da Bahia. Leandra 3-4: 5-30.
- Webster, G.L. 1994. Systematics of the Euphorbiaceae. Annals of the Missouri Botanical Garden 81: 1-144.
- Wurdack, K.J.; Hoffmann, P. & Chase, M.W. 2005. Molecular phylogenetic analysis of uniovulate Euphorbiaceae (Euphorbiaceae *sensu stricto*) using plastid rbcL and trnL-F DNA sequences. American Journal of Botany 92: 1397-1420.